

O ambiente digital como espaço de evangelização da Pastoral Urbana

Reginaldo Martins da Silva¹

Resumo: O presente trabalho propõe considerar a cultura digital como um novo espaço para evangelização, buscando evidenciar a necessidade de uma metodologia que requer escuta atenta, diálogo e testemunho autêntico, especialmente junto ao público midiaticado, composto especialmente por nativos digitais. Defende-se a construção de um estilo cristão no meio digital e que ele seja ético e participativo, capaz de responder às questões contemporâneas e promover relações significativas na sociedade em rede. Nosso objetivo é apresentar caminhos que levem à conectividade, integração e a relação com seus impactos na ação pastoral. Seguiremos o método bibliográfico, análise de documentos do magistério e pesquisas recentes acerca de nossa temática.

Palavras-chave: Evangelização. Pastoral urbana. Cultura digital. Sociedade em rede.

81

1 Introdução

Falar do ambiente digital como espaço de evangelização da Pastoral Urbana é fazer com que a mensagem do Evangelho dialogue de nova maneira com um tipo de cultura que atualmente permeia a vida das pessoas, tornando de modo concreto a ação da Igreja em continuidade com a missão de Jesus. A cultura digital, nesse sentido, se apresenta como parte integrante e imprescindível a ser considerada e refletida como contexto e nova ambiência, no mundo urbano e na sociedade pós-moderna.

Assim, falar de cultura digital implica acompanhar a evolução não somente das teorias de comunicação, o aspecto tecnológico, mas dos paradigmas pelos quais passa o processo de comunicação até chegar o momento atual, este que se vive hoje, chamado de cultura digital. Isso significa não somente conhecer e compreender o momento atual, mas a exigência de um olhar que percebe a necessidade de uma mudança de mentalidade nos processos comunicativos, isto é, que toca profundamente o desenvolver, o atuar do binômio comunicação/evangelização (Brustolin; Fontana, 2018, p. 226).

Uma das características deste ambiente digital é a ideia de síntese como processo de um único elemento, em que as tecnologias e linguagens convergem para o ambiente digital. A ideia da digitalização de tudo e dos processos práticos têm ganhado espaço em nosso meio. Informação disponível por toda parte, difícil de proteger e impossível de controlar.

Segundo aspecto é a ideia da conectividade. A forma de contato se torna cada vez mais simples e mais rápida. Aqui há uma mudança na relação com o conhecimento e com o outro. Nos processos de comunicação atuais não há mais controle; quem define são as redes, ou seja, todos aqueles que acessam essa rede. Com muitas pessoas

¹ Mestre em Teologia Cristã pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutorando em Teologia Cristã pela mesma instituição. E-mail: pastoraljuvenil.sull@gmail.com



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

conectadas, o processo do conhecimento se torna cada vez mais fortalecido. Veja, por exemplo, a Wikipédia, o Google, e agora de modo mais atual as diversas ferramentas da Inteligência Artificial (IA).

Diante de muitas temáticas que compõem e interpelam a Teologia na atualidade está aquilo que entendemos das cidades e do complexo mundo urbano. Estas realidades configuram um cenário diverso no tocante as dimensões sociocultural e, sobretudo, a religiosa. O urbanismo é uma tarefa do homem atual, como também é o desenvolvimento do bem comum da humanidade, trazendo o advento da pessoa humana. Essa reflexão leva à questão das relações humanas nas cidades e do desafio de comunicação. Pessoas capazes de informar, transmitir e se expressar, transformadas em receptores ativos, usuários interativos da mídia, não representam elementos suficientes para realizar a comunicação que promove interação e comunhão nas cidades.

De acordo com Elias Wollf (2021, p. 209), “a cidade apresenta uma diversidade como característica do espaço urbano, muitas vezes impregna nas pessoas, mesmo de modo inconsciente, um sentido de tolerância, de relativismo diante dos valores, das verdades e dos comportamentos”. A urbanização modernista cria indivíduos que enfraquecem os laços comunitários e institucionais. A proposta religiosa sofre com a fluidez axiológica das cidades.

Contudo, essa obra não é alheia ao Reino de Deus, pois faz parte da pedagogia divina. Trata-se de uma obra de restauração da humanidade. A Igreja nunca aceitará ideologias que surgiram na época moderna. A Igreja irá nos propor a voltar ao concreto, as cidades nesse sentido devem ser a imagem real da Jerusalém celeste.

2 A realidade urbana e seus desdobramentos na vida da Igreja

A cidade é uma área urbanizada, que se diferencia de vilas e outras entidades urbanas, segundo Comblin (1991, p. 19): “a cidade não é um simples lugar que responde a necessidade de espaço. Não foi confiada só a engenheiros, embora se apoie, com efeito, em grande número de conhecimentos técnicos. Na realidade, desde as origens os homens projetaram sobre a cidade uma concepção do cosmo e do lugar que o ser humano nele ocupa.

A cidade contemporânea no Brasil tem sido moldada prioritariamente pelo capital, produzindo e reproduzindo desigualdades. Entretanto pessoas e grupos – constituídos a partir de uma identidade política, religiosa, artística e outra – não ficam totalmente subordinados a essa lógica. Produzem alternativas para garantir o direito à cidade.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Nesse sentido, o exercício do direito à cidade está associado ao conjunto dos direitos humanos, que incluem os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. Segundo Solange Rodrigues (2020, p. 27): “o direito à cidade deve ser entendido como uma cidade para todos os seus habitantes, isto é, uma cidade exclusivista, que rejeita atitudes discriminatórias e onde o respeito à diversidade se articula com o direito à igualdade”.

Com isso, a sociabilidade e a exclusão em nossas cidades, em grande medida, têm a ver com a economia. A economia está no centro da vida, das preocupações, dos valores e da atividade das cidades atuais. Diante desses e tantos outros desafios nos questionamos frente ao esse mundo pós-moderno e urbano: que tipo de pastoral seria mais adequada? Como ser presença discreta e dialogal? Como considerar a liberdade do indivíduo? Como entender que a verdade não é propriedade de ninguém? Essas e outras indagações frente a ação da Igreja nos conduzem a pensar na ação reflexa por meio da pastoral urbana que traz como pano de fundo o sentido e o valor a vida.

Paralelamente a isso, vamos adquirindo a compreensão de que falar de pastoral urbana está intrinsecamente ligado à cidade. O espaço rural no Brasil era principalmente regido pelos referenciais católicos. Embora pesassem sobre muitos como uma coerção intrínseca, ofereciam, no entanto, segurança e orientação para os comportamentos. Na cidade, diluem-se tais referências a ponto de desaparecerem, deixando as pessoas desorientadas. Fragmentam-se os valores fundamentais. A cultura tende se diversificar-se em subculturas. Com facilidade, criam-se pequenos grupos, gangues, corporações com interesses bem definidos, com valores próprios.

Nesse sentido, Brighenti nos acrescenta que na cidade: “a pastoral precisa ser uma evangelização inculturada. Precisa ser pastoral urbana e não, simplesmente ação pastoral na cidade, muitas vezes de modo rural ou não levando em conta as peculiaridades do contexto” (Brighenti, 2020, p. 207). Uma evangelização inculturada do mundo urbano é uma ação pastoral encarnada na realidade urbana, caracterizada por desafios, estilos de vida, linguagens, símbolos e imaginários próprios.

Para que uma ação pastoral seja eficaz neste contexto urbano, se faz necessário que façamos a passagem de uma pastoral rural em que tudo era centrado no poder da Igreja para a pastoral urbana. A Igreja foi pensada inicialmente para o feudo paroquial, diante do sistema do feudalismo – uma grande área rural. O padre era entendido como o prefeito do lugar. A mudança acontece quando esses valores começam a ser colocados em questão e não colocados no centro como era concebido na Idade Média. O mundo urbano descentraliza totalmente o poder da Igreja e o traz para as mãos das pessoas. A modernidade juntamente com a industrialização e a supervalorização do



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

sujeito dá abertura para falarmos de uma realidade urbana que atinge a vida de homens e mulheres do nosso planeta.

Temos a impressão de que o falar de pastoral urbana é trazer para o centro o contexto da ação dos cristãos, na busca de uma nova sociedade e da civilização do amor. Esse é o enfoque da missão da Igreja e de sua evangelização que precisa contribuir com a transformação da sociedade. Afinal de contas, somos chamados a ser sal da terra e luz do mundo e entendemos que a fé cristã pode muito contribuir para a formação de homens e mulheres para afirmação das individualidades.

84

3 A midiaticização como meio de vida para realidade urbana

Falar do ambiente digital diante da realidade urbana apresentada refere-se de modo concreto à ação da Igreja em continuidade a missão de Jesus. A cultura digital se apresenta como parte integrante e imprescindível a ser considerada e refletida como contexto e nova ambiência, na transmissão da fé, na sociedade pós-moderna.

Assim, falar de cultura digital implica acompanhar a evolução não somente das teorias de comunicação, o aspecto tecnológico, mas dos paradigmas pelos quais passa o processo de comunicação até chegar o momento atual, este que se vive hoje, chamado de cultura digital. Isso significa não somente conhecer e compreender o momento atual, mas a exigência de um olhar que percebe a necessidade de uma mudança de mentalidade nos processos comunicativos, isto é, que toca profundamente o desenvolver, o atuar do binômio comunicação/evangelização (Brustolin; Fontana, 2018, p. 226).

Entretanto, Antonio Spadaro, ao pensar o Cristianismo nos tempos da rede, salienta que:

[...] o conceito de próximo não está preso num só fio, mas originalmente ligado à proximidade, isto é, à vizinhança espacial. A ruptura na proximidade acontece devido ao fato de a vizinhança ser estabelecida através da mediação tecnológica pela qual está perto de mim, isto é, próximo, quem estiver conectado. Portanto, arriscar estar longe de um amigo meu que mora perto e que não está no facebook e usa pouco o e-mail, e, por outro lado, sentir-me perto de uma pessoa que nunca encontrei, que se tornou minha amiga porque é amiga de um amigo meu e com o qual tenho uma troca frequente na rede (Spadaro, 2012, n. 63).

No contexto religioso, ao falarmos dessa cultura digital, o conceito de enculturação digital também se faz presente nesse ambiente. Papa Francisco cita, na *Evangelii Gaudium*, n. 116, que “[...] pela enculturação, a Igreja introduz os povos com suas culturas na própria comunidade, porque cada cultura oferece formas de valores que podem enriquecer o modo como o Evangelho é empregado, compreendido e vivido”.

Essa nova leitura introduzida ao contexto do Evangelho nos ajuda bastante a pensar a realidade juvenil, fazendo-nos aprender muitas coisas com essa nova forma de cultura que, ao invés de empobrecer, acaba enriquecendo cada vez mais no campo da evangelização. Aqui evidenciamos os jovens, pois eles são os nativos digitais, já



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

estão imersos nesta cultura e mentalidade e muito contribuem com a Igreja para sua ação no mundo. É preciso aprender as formas, os valores, os métodos e as dinâmicas que estão para além das tecnologias, que já estão presentes no modo de ser pessoa, de se relacionar e de construir relação.

O Papa Francisco, utilizando esta metáfora – Igreja em saída –, escreveu uma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações em 2014, dizendo o seguinte: “Entre uma Igreja acidentada que sai pela estrada e uma Igreja doente de autorreferencialidade, não hesito em preferir a primeira [...]. Entre estas estradas estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes feridas” (Francisco, 2014).

Aqui ele nos faz refletir, enquanto prática pastoral, pois os ambientes digitais são reais e lá existem pessoas. Isso é interessante para revermos os nossos investimentos nesse ambiente digital e os desafios que isso também traz para a Igreja. A Igreja também nesses ambientes é chamada a ser presença e traduzir sua Tradição e sua doutrina numa linguagem digital.

Na perspectiva eclesial, o Papa Francisco trouxe um apelo renovado à santidade como proposta radical de vida na *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual. Aparentemente talvez não façamos relação alguma, mas está estreitamente relacionado à temática da comunicação. Ele vai dizer: “Mesmo nos *media* católicos, é possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia e parecendo excluir qualquer ética e respeito pela fama alheia” (GE, n. 115). Nos documentos dos jovens ele vai apresentar a mesma preocupação: “[...] formas de controles que são tão evasivas criando mecanismos de manipulação das consciências e do processo democrático [...]” (CV, n. 89).

O Pontífice ainda enfatiza na sua última encíclica *Fratelli Tutti*, n. 45, que “[...] há interesses econômicos gigantescos que operam no mundo digital, capazes de realizar formas de controle que são tão sutis quanto invasivas, criando mecanismos de manipulação das consciências e do processo democrático”.

Com isso, a escuta ativa nos desafia como Igreja, e é um ambiente riquíssimo para conhecer as pessoas, as realidades e o mundo em que estamos dispostos a evangelizar. É preciso entender que o mundo digital tem muito a contribuir no processo evangelizador de nossos grupos e comunidades. Deste modo, “[...] o pregador (comunicador) deve também pôr-se à escuta do povo para descobrir aquilo que os fiéis precisam ouvir. Um pregador é um contemplativo da Palavra e também um contemplativo do povo [...]. Nunca se deve responder a perguntas que ninguém se põe” (EG, n. 154-155).

Portanto, propomos uma evangelização às avessas, que primeiro escuta e sente a cultura, os processos sociais, que olha a realidade em seus vários aspectos. Perceber que, no tocante à vida na cidade, as pessoas estão mergulhadas nesse ambiente digital



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

e nossas respostas aos seus questionamentos podem ser mais criativas e fecundas, uma vez que também utilizamos dessa ferramenta para favorecer o campo da evangelização.

4 Considerações finais

O mundo urbano é um espaço especial, como salientamos no início deste nosso artigo, onde percebemos que precisamos conhecer a cidade para encarnar a fé, como diz Agenor Brighenti: no contexto urbano em que as cidades estão inseridas. Na cidade precisamos de uma pastoral que seja uma evangelização inculturada no mundo urbano. “Precisamos ser pastoral urbana” e não simplesmente ação pastoral na cidade, muitas vezes, de modo rural ou não levando em conta as peculiaridades do contexto.

Diante de tamanhos desafios apresentados, um dos maiores que nos deixa latente, é: como propor a fé do Evangelho neste contexto urbanizado? Em primeiro lugar, propondo o Evangelho da forma mais simples possível, uma vez que ele é para todos, aquilo que Jesus realiza nos relatos com seus discípulos, e com aqueles que encontra, Cristo ressuscitado pode realizá-lo. Abrir-lhes o caminho da Palavra é oferecer-lhes uma nova oportunidade de se deixar gerar por Deus para a sua própria vida.

Contudo a ação pastoral precisa nascer especificamente de um ato de Deus, esvaziar-se, sair de si mesma. Precisamos olhar para frente e entender como Deus preferiu fazer-se presente conosco. E compreender que este é o caminho para que possamos fazer o mesmo. O próprio Deus por meio da revelação preferiu partir das pessoas e da realidade com que vivia. O nosso desafio como nos dizia o professor Flavio Souza é saber onde Jesus está, e como Ele está nestas pessoas e no contexto cidadão. Porque senão não tem o que fazer, vamos levá-lo para quem? Se nós não ouvimos, não vemos, com o qual não sentimos, não comungamos e não sentimos o cheiro.

A saída que o Papa Francisco apontou para os nossos tempos: é de uma Igreja samaritana. Mesmo no contexto da cidade precisamos ter a coragem de parar e sentir a necessidade daquele que está ao nosso redor, e ter a real preocupação de caminhar com aqueles que necessitam da nossa ajuda para ter consigo uma vida plena.

Referências

BRIGHENTI, Agenor. **Pastoral Urbana**. São Paulo: Vozes, 2020.

BRUSTOLIN, Leomar Antônio; FONTANA, Leandro Luís Bedin. **Cultura Urbana: porta para o evangelho: a conversão pastoral como chave para a evangelização nas cidades**. São Paulo: Paulus, 2018.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

COMBLIN, José. **Teologia da Cidade**. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

FRANCISCO, Papa. **Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro**. 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va>. Acesso em: 13 out. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica do Santo Padre Francisco Fratelli Tutti, Todos irmãos**. São Paulo: Loyola, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital**. 2011. Disponível em: www.vatican.va. Acesso em: 13 maio 2026.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica do Santo Padre Francisco Gaudete et Exsultate**: sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. Vaticano, 2013. Disponível em: www.vatican.va. Acesso em: 8 maio 2026.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit**. Aos jovens e a todo o povo de Deus. Vaticano, 2019. Disponível em: www.vatican.va. Acesso em: 3 abril 2026.

RODRIGUES, Solange S. O mundo urbano: um universo plural, diverso e complexo. In: BRIGHENTI, Agenor; AQUINO JUNIOR, Francisco de. **Pastoral Urbana**: novos caminhos para a Igreja na cidade. São Paulo: Vozes, 2020.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia**: Pensar o Cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012, n. 63.

WOLFF, Elias. **A Teologia e a pastoral na cidade**. São Paulo: Paulus, 2021.

